

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno 1:500
Semestre 800
Africa (anno) 2:000
Brasil (") 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO } CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO }

PUBLICAÇÕES

Por cada linha 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero anulo 20 »

As proximas eleições municipaes

Cumpre-nos dar publicidade a parte mais importante da nota officiosa que os governadores civis receberam do sr. Presidente do Conselho a proposito das proximas eleições municipaes e que, pelas auctoridades administrativas, deve ser rigorosamente observada para **colocar o paiz no gozo pleno das regalias constitucionaes.**

« Quando se trata de eleições administrativas a hypothese é perfeitamente diversa.

N'estas não se pretende definir o credo politico dos eleitores; do que se trata é de escolher para os corpos administrativos as pessoas que na respectiva circumscripção **mereçam mais confiança**, não para tratarem da politica geral do paiz, mas dos interesses e melhoramentos d'elle, sem que tenha de ter-se em consideração a que partido pertençam, mas simplesmente a qualidade de regionalista entusiasta e de **homem de bem** incapaz de atrair os interesses do seu paiz e dos que em especial é chamado a gerir.

Seguramente, a doutrina que deixo exposta não tem sido a tendencia dos nossos costumes politicos.

Bem pelo contrario.

Tendo a legislação dado ás camaras municipaes interferencia na formação das commissões districtaes, e portanto por uma forma indirecta na nomeação das presidencias das mesas das assembleias eleitoraes, talvez d'ali provenha que a escolha dos gerentes municipaes se faz em regra mais pelo credo da politica partidaria, a que pertencem, do que pelas conveniencias da administração local.

D'esta ordem de ideias, quasi sem excepção seguida e muito raras vezes contrariadas em todo o paiz, nada até hoje se tem tirado de util, nem para o paiz, nem para as administrações locais.

As gerencias municipaes affirmam-se em regra, em todo o paiz, pela ruina financeira dos concelhos, ruina que em muitos casos, na sua maioria mesmo, não se explica pelos melhoramentos realizados, mas pela necessidade que tem os vereadores de alargarem o effectivo da sua clientela partidaria.

Não tendo o actual Governo que representar partido algum em especial, e não tendo por isso, sequer, que demonstrar, seguindo a tradição politica, a sua força eleitoral, não precisa ter o que na technica consagrada se chama camaras suas, pretensão que seria não só importuna mas perfeitamente descabida.

N'esta ordem de ideias fica v. ex. prevenido, e assim o fará comprehender aos administradores do concelho e mais auctoridades locais suas dependentes, que o Governo não tem candidatos a gerencia districtal municipal, ou parochial em districto, concelho ou parochia alguma, e que o seu desejo será que a escolha recaia naquelles que, sem violencias nem pressões e sem a menor intervenção das auctoridades, conseguirem os votos dos seus concitaneos, e que por isso deem absoluta garantia de que **farão administração para o concelho e não para o partido que representam.**

Qualquer, porém, que seja o criterio que os eleitores escolham perante a eleição

dos corpos administrativos, não **devem** as auctoridades, que representam o Governo, intervir na eleição; senão, e em todas as hypothesees, para manterem a ordem e a liberdade de voto, tudo pela forma na lei eleitoral prescripta e pela maneira por a qual a mesma lei lhes permite e lhes impõe que o façam.

Fica pois v. ex. inteltralmente responsavel e tornará igualmente responsaveis os seus subordinados, pelo exacto cumprimento da abstenção que por este meio se recommenda e que por completo representa, não só a vontade do Governo, mas a justa intenção que a dita.»

Pelo theor da presente circular são pois responsaveis as auctoridades que pretenderem violentar os eleitores, evitando que elejam homens honestos e a quem devem ser confiadas as administrações dos municipios. E outra coisa não quer o sr. Presidente do Conselho a não ser que os municipios sejam seriamente governados. Assim interpretamos a vontade de s. ex.ª na circular cuja leitura recommendou ás auctoridades districtaes para estas as transmittirem aos seus subordinados. Os politicos locais, evadidos dos velhos processos de regedoria, veem as cousas muy diferentes imaginando a politica portugueza ainda ao abrigo das suas tolas vontades e á mercê dos seus interesses vergonhosos. Não temos receio em declarar que o sr. Presidente do Conselho atende de prompto qualquer reclamação feita, quando a politiquice de campanario intenda dever prejudicar os direitos do cidadão. E' assim, senhores, que um povo se educa.

Vivemos n'um concelho onde meia duzia de individuos se constituiriam em sociedade para explorar em seu proveito o thesouro do

municipio, intitulado-se **donos** de tudo isto, não correndo de vergonha nem vindo a publico com um desmentido, antes, á mingua d'outros argumentos, tentando morder, como invejosos e maledicentes que são, pessoas cujo nome é por si só respeitabilissimo. Mas chegou o tempo de sacudir o jugo dos usurpadores que contra vontade do povo d'este concelho occupam as cadeiras do municipio. Resolveram pois, os diferentes agrupamentos politicos apresentar ao suffragio eleitoral no dia 1 de novembro uma lista de protesto a tantos desmandos de um grupo politico que tomou de empreitada, a gerencia do municipio, fazendo ha dezoito annos a mais nefasta das administrações. Será assim

A FUTURA CAMARA

Effectivos

José Candido Gomes de Abreu.

João Pires Teixeira
P.ª Manoel Bento Gomes
Manoel José Fernandes
João Eugenio da Costa
Lucena

Substitutos

P.ª Manoel José Domingues
Antonio Evangelista Pereira
P.ª Antonio Esteves
Manoel José Vaz
José de Sousa Lovato.

Nomes que se impõe á consideração de todos os melgacenses porque são de homens a quem não falta intelligencia e rectidão para sabiamente governar o municipio. Encima a lista o nome do sr. José Candido Gomes d'Abreu, que n'outros tempos fez parte da camara e a quem se devem os melhoramentos mais importantes que esta povoação possui, não havendo quem o

igualasse na decidida boa vontade em fazer de Melgaço uma villa moderna. O sr. Manoel José Fernandes tem a recommendal-o o ter feito parte da ultima vereação e abandonar as cadeiras do municipio para não cooperar na obra de exterminio dos seus collegas no senado. Todos os outros são novos, mas poderam mostrar em mez e meio de gerencia, quanto pode fazer uma administração economica para só atender as reclamações dos municipios sendo este o criterio que deve presidir á escolha dos vereadores—elegendo homens que melhor e com mais dedicacão sirvam os interesses do povo, do que os da politica que só é prejudicial na administração do municipio. E podemos garantir que não tem os futuros vereadores a louca pretensão de governar eternamente, mas deixar as cadeiras do municipio e dar lugar a outros que tão bem ou melhor possam cuidar e concorrer para o engrandecimento d'este concelho.

Só isto pode crear o estímulo. E não fazer da camara um feudo, uma conezia, gastando em proveito proprio o dinheiro do thesouro municipal, as coimas das transgressões das posturas, fazer parceria com os cantoneiros e aproveitar a lista dos expostos para inscrever creanças que tem nos cartorios da comarca inventariados na importancia de centenas de mil reis, para com tal favor conquistar votos.

Retirar ainda do cofre do municipio importancias a troco de mandados assignados pelo zelador municipal e avençar todos os commerciantes menos um, **que não paga impostos**, lesando o municipio na importancia que por equidade lhe pertence pagar. E' por isso que estes senhores da camara não veem com bons olhos a guerra que lhes move todo

o concelho e, como aquelle que é prestes a afogar-se, agarram-se á ultima taboia de salvação, inventando, mentindo, incutindo o terror na gente do campo e nunca confessando que **elles e só elles** tem sido o obstaculo ao desenvolvimento de um concelho que ha annos cumple o destino dos fados na mão dos usurpadores. Mas os abusos foram tantos que nos é esgotada a paciencia. Queremos vida nova, uma boa administração e que se sintem n'aquellas cadeiras homens a quem nunca se possa dizer que se esquivam **ao pagamento de impostos** ou sequer utilizam em seu proveito um só centil. Que a instrucção nada tem com a politica e se cuide da creação de escolas e as existentes sejam installadas em edificios mais apropriados, obedecendo a os mais rudimentares preceitos de pedagogia, e collocadas no centro das freguezias por serem mais commodas para a educação das creanças. Que se procure tornar os caminhos ruraes mais transitaveis, concertando-os, e se edifiquem pontes nas principaes passagens dos regatos. Assim, o requer um concelho cujo terreno é muito accidentado. Que o povo eleja, emfim, uma camara honesta para varrer da administração do municipio aquellos que á sua custa vivem, consumindo-lhe os rendidos, e aos quatro ventos se arrogam donos de Melgaço, como senhores feudaes em seus territorios e em seus castellos de ameias.

E os eleitores honestos de este concelho não de votar na lista apresentada, para pôr um dique a tanto abuso commetido.

A' urna, por uma vereação honesta?!

A' urna, pelos homens que honram esta terra?!

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

AS VICTIMAS DO CORAÇÃO

CAPITULO III

UM CASAMENTO DE CONVENIENCIA

E, ofegante caiu aos pés da prima:

—Assim... me ámas... ainda?

—Sempre!

—E serás minha?

—Agóra mais que nunca!

—Entám, louco, delirado agarrou-a e os seus lábios posáram nos de Heléna.

Ella repelliou-o bruscamente.

Na penúmbra do escriptorio, viu a sômbra dum homem que aparecia a alguns passos.

Com um gésto mostrou-o a Mauricio.

Elle levantou-se e dirigiu-se para o desconhecido que tinha, talvez, surpreendido a sua conversação intima:

—Quem sois, perguntou elle seccamente...

—O amigo de infancia, o amigo dedicado quasi o irmão do visconde Henrique de Faverolles... sou Paulo Dancourt.

—Dancourt! elle! aqui... exclamou a menina Courtaud, oh! ouviu tudo!... estava a espíar! estou perdida!

—Quaes são as vossas tenções? perguntou Mauricio imperiosamente.

—As dum homem honesto respondeu Dancourt.

—Isto é?

—O modo como me referi a Henrique de Faverolles devia ser o sufficiente para me fazer comprehendêr... pois não deixaria commetêr uma infamia, que causaria a vergonha e o desespero numa familia. Chamo-me simplesmente Dancourt mas ensinaram-me o preço da conveniencia, da honra e do dever...

—Senhor!... senhor!... exclamou Mauricio...

—São estes, disse Dancourt friamente, sentimentos que um official não devia ignorar e ainda mênos reprovar...

Estas palavras, firmes, brutas mesmo, na sua sinceridade,

causaram uma inquietação e hesitação no espirito do capitão, pois que se lembrou da sua própria lealdade e dignidade.

Heléna viu que estava comprometida se não se entromette-se.

—Não calculas, meu querido Mauricio, disse ella com perversidade, o motivo por que este senhor vos quer fazer esquecer-me injuriando-me gravemente... eis aqui a razão: M. Dancourt o confidente, o amigo intimo de meu pae, julgou poder servir-se desta amizade para me falar, um dia, do amor que eu lhe havia inspirado.

—Eu!... Eu!... disse Dancourt estupefacto.

—E este homem honesto a quem eu repelli, de já

quando os seus protéstos de amor, esperava que eu apesar de casada com o meu amigo de infancia, quasi seu irmão, Henrique de Faverolles, lhe dispensaria estes favôres... com os quaes agóra mostra indignar-se.

—O' infâme impostura! infâme calumnia! Senhora, senhora, vós mentis! disse Dancourt com excitação.

E mal acabou de dizêr isto, recebeu uma forte bofetada...

Mauricio despertado precipitára-se sobre Dancourt e dêra-lhe entám esta bofetada...

Paulo Dancourt vindo-se assim insultado arremessou-se contra o official e apertando-lhe fúriosamente os pulsos disse irado:

—A vós! eu vos matarei!

—Sim, quereis um duélio de morte! disse o primo de Heléna, eu esperarei as vossas testemunhas amanhã de madrugada.

—Está dito, respondeu Dancourt soltando-o, mas se julgaes com essas ameaças dissuadir-me estas enganações... pois que vou immediatamente cumprir o meu dever...

—Como entám! respondeu Mauricio, impedindo-lhe a passagem consideraes **vosso dever** tornar conhecido um segredo que vos nám pertence!

—Devo, ao menos, revelar-lo! a Henrique e mais uma vez vos digo que nám falto á minha palavra.

(13) (Continua)

Agradecidos!

(A' Formosíssima comissão das senhores)

Senhores minhas!

*Se fósseis buscar
tudo aquillo, que a nós mais nos fascina;
a meiga brisa, que beija a bonina
e um ráio lá do pálido luar!*

*e, mesmo até, se fósseis procurar
essa meiga saúdade vespertina,
que, no outono, nasce na campina,
quando vae já morrendo a luz solár,*

*não ficaria o baile encantadôr,
que ficou, com sorrisos d'alvorada
e com vossos olhares de balada!*

*Por isso, assim, em verso sem valôr,
a nossa comissão, muito modesta,
penhorada, agradece a vossa festa.*

Péla comissão dos rapazes

João d'Almeida.

O Xavier e os escandalos no recenseamento eleitoral

A nossa propheta realizou-se e temos a plena certeza que os nossos vaticínios serão cumpridos porque o Xavier deve e ha de pagar, a falta de ordem, de critério e de senso pratico, com que encara as cousas d'esta vida, entendendo, agora como d'antes, que a politica o hade salvar e hade arranjar tudo, para que impunemente, passe incolume e escape das faltas praticadas propositadamente, que são outros tantos abortos da sua indole e do seu temperamento, doentio e mau, que o caracteriza.

A affirmação que fizemos no nosso ultimo numero realizou-se, porque já foi entregue em juizo outra queixa de viciação que o Xavier praticou no recenseamento eleitoral de Cubalhão, acrescentando um sobrenome a um elector com o fim de inutilisar o voto d'um nosso amigo; para a semana consta-nos que nova participação seguirá esta, para que a justiça de Melgaço se convença, do proposito firme de nos inutilisarem votos, de nos amesquinhaem, valendo-se do logar que por desgraça o Xavier interinamente occupa, mostrando assim aos seus protectores que de tudo é capaz e que a tudo se presta, quando o seu partido estiver em perigo eminente e se lhe impoza como agora, obrigando-o a tudo isto na hora da agonia.

Continuem a servirem-se de todos os meios ao seu alcance, que nós não temos o minimo escrupulo em enviar para a justiça, o auctor, de todas as prepotencias que eleitoralmente nos prejudicam, fazendo valer o sagrado direito de suffragio dos nossos amigos, até que um dia a camara e a politica, exausta de tanta agua benta, desperdiçada em lavar o Xavier, seja a primeira a expulsar-o e a banil-lo, para que nós possamos tambem dizer-lhe com compaixão: *Requiescat in pace!*

Nota á margem

EMIGRANTES

Emigrar! Abandonar a pátria e o casal onde se nasceu!

Que saudade infinda e que tristesa amara, devem elles sentir nesse momento doloroso.

Partem. Depois, lá muito longe da patria, a eterna saudade vae polindo o espelho do passado, onde recordações queridas e paisagens, que talvez nunca mais devidas e brilhantes. Olham para o passado e veem a sua aldêa, a casinha branca onde nascêram, o poço com o balde e a corda penderes e a ramada da qual, agora, um outro dono cõlhe as úvas.

Veem descer a tarde saudosa e mórna e julgam ouvir a ultima nota despedida pelo rouxinol e que ficou suspensa nos ultimos ramos do castanheiro. Depois vem a noite, enquanto o rafeiro começa a ladrar junto á cancella pintada de vermelho... Por ultimo duas lagrimas, que lhes deixam nas faces dois traços de fogo, chamam-nos á inevitavel realidade!

Noticiaram os diários o caso, pouco vulgar, dum n.º cento de emigrantes espanhols que desembarcaram na estação do Rocio com o fim de se dirigirem para a América, tiveram de ficar, sem abrigo, sobre a plataforma da estação, uma bõa meia duzia de dias, enquanto não tocava em Lisboa, o vapor que os devia conduzir a paragens férteis em doença e miséria e áridas em fortuna e bem estar. Esses desgraçados, que em terreno estranho dormiram sobre o asfalto e coziñavam em latas umas mágras refeições, dirigiram-se, naturalmente, ao seu consul. Elle ouviu-os, compadecêuse e prometeu, com certeza, atenuar esse quadro de miséria.

Porém, á noite, a maciêza dum colchão d'arame e na manhã seguinte, a delicadeza e abundancia dum reconfortante almôço, fizeram esquecer os desgraçados que mais uma vez tinham acor-

dado sobre um asfalto estrangeiro e sob um céu que lhes parecêu muito diferente do céu da sua pátria.

Argus.

Ultra-Xavier

Pois não se lembra o bom do homenzinho de apregoar a *tuti quanti* encontra, ao galgar os montes, que tem no bolso a conservatoria, rebedoria, camara, administração, repartição de fazenda, convento de Fiães, hotel do Esteves, os ministerios, o terreiro do Paço e a estatua de D. José!!!

Isso não são bolsos, Xavier, são medonhissimos alforjes com cujo peso será difficil aguentar a marcha. Um dia ministro ha de contribuir tudo. Aquillo não é homem, é o demonio!

Engole facas, garfos, automoveis e ha dias, por um triz, que ia mettendo no estomago o rapido de Vigo. Se de todas as vezes que mente lhe cabisse um dente, ao escancarar as fauces, seria a figura mais horrível.

E não nos admira o homem, somente tanta loucura. E' o demonio!!

CORRESPONDENCIAS

De P. de Coura

Ha uma reserva impetravel por parte dos dirigentes politicos n'este concelho e no que diz respeito a eleições municipaes, marcadas para o primeiro de novembro, parecendo que nenhum dos grupos partidarios, aqui preponderantes, teem vontade de bem servir este povo.

Diz-se (vamos que já não é pouco) que se os regeneradores apresentarem lista sua, os amigos do sr. dr. Antonio Nogueira, não a pleitearão, deixando correr o acto eleitoral sem n'elle se intrometerem; dizendo-se o mesmo e na mesma data—dos correligionarios do sr. dr. Narciso Alves da Cunha.

O que haverá de verdade? Nada, absolutamente nada, sabemos.

O que toda a gente houve, de todas as boccas e por todos os cantos, é que a camara está uma desgraça!

A titulo de mera informação, cumpre-me registar o seguinte boato, tambem referente a eleições camaraarias: boqueja-se que a commissão municipal republicana, vae reunir e propôr uma lista composta de nomes respeitaveis, entre os homens prestimosos dos dois grupos politicos em evidencia e alguns democratas d'esta localidade.

Achamos excellente a ideia, caso ella tenha fundamento. Porque, realmente, do que o municipio courense precisa, é de pouca politica e do concurso de todos que possam prestar-lhe serviços.

De homens de negocios (á Zé Machado) e alcavalas regedorias (systema borralho) a experiencia está feita, dando a belleza que ahí se vê.

Para a semana, fallaremos do grande Zé e da sua gruhice.

Ainda não pôde ser capturado Antonio Rodrigues, da freguezia de Cunha, que com uma pancada postrou Hylario Fernandes, morrendo este em virtude da aggressão.

Os criminosos de Insalde tiveram tempo e artes de illudirem as auctoridades, embarcando para o Brazil, onde já se encontram; este, agora, levará por certo o mesmo caminho.

Nada de comentarios.

A «Voz de Coura», semanario publicado n'esta villa, não sahio a publico na preterita semana, em virtude da doença do seu operario typographico, que ainda se encontra enfermo.

13-10-1908.

El—Dani.

NOTICIARIO

Solreé

Nas salas da assembleia Melgacense houve no domingo passado uma esplendida *soirée*, que uma comissão de gentis damas nos proporcionou.

Com uma selecta concurrencia, pois, a ella assistiu quanto havia de mais distincto em Melgaço, damas e cavalheiros que aqui tem veraneado, dançou-se animadamente, terminando o baile pelas 7 horas da manhã. Alguem nos disse que aquillo não foi um baile, mas dous. O destituto academico e nosso collaborador sr. João C. d'Almeida, distribuiu uma mimosa poesia de sua lavra offerecida ás damas e que reproduzimos na integra.

Fallecimentos

Na sua casa de Sante, freguezia de Paderne, falleceu ha dias a sr.^a Maria Rosa Domingues de Carvalho, antiga governanta do rev. Miguel Rodrigues Torres, abade que foi da freguezia de Rouças.

O seu funeral, realizado na passada segunda feira, foi muito concorrido.

Páz á sua alma e os nossos pesames á familia da finada.

Na sua casa de Albergaria, Valladares, finou-se na passada terça feira o sr. Gregorio Pereira, pae dos nossos estimados amigos, srs. dr. Joaquim Pereira, facultativo municipal dos Arcos de Val do Vez, e Sebastião Pereira, professor em Paços.

Aos que n'este momento se sentem feridos no seu coração de filhos, enviamos as nossas sentidas condolencias.

Aposentação

Deve ser brevemente aposentado, o nosso bom amigo e estimado conterraneo, sr. Antonio Manoel Lopes, dignissimo escrivão de fazenda do concelho de Monção, em virtude de ter sido dado por incapaz para o serviço publico no exame medico ultimamente realizado em Vienna do Castello.

A quanto obriga a *Santa Política!*

GAZETILHA.

Vie-p.—O' Xavier, eu engallinho, com o dia das eleições...
Fellz—Pois eu gosto do bom vinho, com ovos e saipicões;
Adeg.—Tambem eu engallinhei com nós sermos os votados na vesp'ra dos taes finados, dia proprio para orações...

Xav.—*De requiem*, por nossa alma; pois como já disse o amo, os outros levam a palma e nós deixamos o ramo.

Lourenço—Querieis todos ferrados s'a agora as deixaes perder...

Fellz—Intés deixo de beber, o vinho que eu tanto ámo.

Adeg.—Tu podias propalar na tua terra natal, que os outros vão derramar...

Fellz—A cera do castiçal?

Adeg.—Não, bruto, a freguezia com uma derrama enorme, e essa gente que não dorme comosco hade votar.

Xav.—Isso já eu tenho dito mas não são bons de comer.

Sevc.—É cantar-lhe o Pírolito que elles s'hão-de convencer.

Vie-p.—*Poi isso* 'stasse nas tintas, sou parente do *atijas* metto-me nas Carvalhiças...

Cact.—E á nós manda-nos... correr!!!

Xav.—Só o amo com esta lida anda doente e esfaldado.

Adeg.—Pois se elle leva má vida *tamen* se tem arranjado.

Fellz—Digam-me a mim o que é, p'ra fallar ao Zé do Gallo fui outro dia a cavallo e inda tenho o c.... magoad!

Fóra da villa, 14 de outubro de 1908.

Junta de Inspeção

Terminou, no dia 7 do corrente, a inspeção aos mancebos recenseados no corrente anno para o serviço militar. A junta, que era da presidencia do tenente coronel d'infanteria ex.^{mo} sr. Arthur Augusto da Silva, houve-se com tanta justiça que nos faz crer que ha muito foram postos de parte os velhos processos de protectionismo com que se pavoneavam os politicos d'out'ro-ra.

Ainda bem que suas ex.^{ss}, não attendendo a manejos politicos, fazem justiça. E nos tempos d'agora a justiça é para agradecer.

Exposição de bordados

A redacção do *Correio Elvense*, promove a abertura d'uma exposição de bordados, rendas, filões artificiaes, trabalhos de phantasia em coiro, pyrogravura e pintura em seda, que será inaugurada no dia 1 de dezembro, devendo estar aberta até ao dia 31 do mesmo mez.

A esta exposição, a 2.^a promovida pela redacção do mesmo jornal, podem tambem concorrer objectos antigos, como colchas, leques, etc., comprehendidos nas secções de que consta a exposição.

As pessoas que desejem concorrer, podem dirigir-se á redacção do *Correio Elvense*—ELVAS, que lhe fornecerá sem demora as informações precisas.

Salvê, 15 outubro 1908
AO GENTIL E INTERESSANTE
MENINO GASPAR
Hoje que desbrocha mais um botão de roza no jardim de tua preciosa existencia, dia este em que te vês rodeado de teus caros progenitores, fazendo-te os carinhos de que és merecedor, eu, como tua amiguinha ainda mesmo vindo a distancia que nos separa, venho por este meio enviar-te muitos abraços e beijos, pelo motivo da grande data bastante memoravel que estás atravessando.
Da tua amiguinha
M. N. B.

Festividade

No ultimo domingo realizou-se, em Remoães, uma imponente festividade em honra de S. Luiz, feita a expensas do importante capitalista, sr. Luiz Maximo Ferreira.

No arraial tocaram as phylarmonicas *Nova e Centro Artístico Melgacense*, queimando-se muito fogo e havendo, na vespera, lindas illuminações e no dia, missa solemne, sermão e procissão.

Parabens ao seu promotor.

Grande gala

Por motivo do anniversario natalicio de sua magestade a rainha sr.^a D. Maria Pia, o dia de amanhã, 16, é considerado de grande gala.

Dr. Silvestre Saralva

A uso das aguas minero-medicinaes do Pezo, encontra-se hospedado no hotel Ranhada, o ex.^{mo} sr. dr. Silvestre Saralva, illustre chefe do partido regenerador nos Arcos de Val do Vez.

Academicos

A fim de frequentarem os differentes estabelecimentos de ensino, retiraram os academicos nossos patricios, deixando-nos saudades, Felicidade.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 9 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	1,8000
« amarelo	1,5000
Centelo	1,5000
Trigo	1,5200
Feijão branco	1,5800
« rajado	1,5400
« frade	1,5200
Castanha	900
Batata	500
Nozes (cento)	70
Ovos (duzia)	200

Livros de ensino

Os livros approvados para o ensino nos lycus, pelos respectivos conselhos escolares, continuam sendo adoptados no corrente anno, com a differença que os que foram definitivamente approvados no ultimo curso, são adoptados pelo prazo minimo de tres annos, e os que obtiveram approvaçao provisoria são adoptados até que possam ser substituidos pelos que forem definitivamente approvados no curso ha tempo aberto.

Communicado

(Continuação)

Pode comtudo conseguir-se muito quando o alumno saiba aproveitar-se das lições, e estas sejam como devem ser. Foi o que aconteceu, ao menos na primeira parte, isto é, no aproveitamento do alumno, notando-se que em abril já não era alumno de 2.^a classe. Tanto assim que apesar de o tempo ser pouco, fez exame, conseguindo ficar bem classificado.

Ora é preciso que se note que eu, conseguindo isso, não fiz mais do que faria o sr. Sebastião, se por ventura o pae do rapaz em vez de se chamar José Pires se chamasse Camillo, Victórico ou Lopes; como, porém, se chama José Pires, fiz o que o sr. Sebastião declarou não ser possível fazer-se.

Depois que o tal rapaz deixou de frequentar a escola de Paços, o sr. Sebastião dizia a quem quer que fosse, que era impossível que eu lhe conseguisse a approvaçao. Ora, como tal prophecia não chegou a realisar-se, não ponde o sr. Sebastião conter por mais tempo o desejo de... explicar a lei.

O collega no seu artigo de julho censura a benevolencia com que esses exames se têm feito, chegando até a dizer que passa tudo. Permitta-me que neste ponto discordo da sua opiniao.

FABRICA DE GAZOSAS
DE
José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira
—M O N S A O—
Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir ao publico.
A empreza previne todos os consumidores de fóra do concelho que de oito em oito dias fazem as remessas, tendo para isso montado serviço de transporte competente, a satisfazer todos os pedidos.
Preços a rivalisar com as estrangeiras.
Dirigir carta á firma
GOMES & PEREIRA
MONSÃO

Nem é verdade que passa tudo nem é verdade que os exames se têm feito com exagerada benevolencia, como diz, Saiba, collega, que n'um anno, só d'uma escola d'este concelho deixaram de passar nada menos de sete alumnos; logo não passa tudo.
O facto de o collega censurar a benevolencia nos exames faz-me lembrar uma passagem de Jesus:—*aquelle que não tiver peccados, atira-lhe a primeira pedra.* Mas o collega n'este caso tem peccados. E como é que, vendo-os, se atreve a atirar a primeira pedra?

O collega tem peccados, pois alguns de seus alumnos têm obtido apenas o *sufficiente*. Que seria d'elles se não fóra uma certa benevolencia?

Alguma benevolencia, collega, precisa-se até nos exames do magisterio. Não se recorda da que o salvou no exame que fez na escola de Braga? Ora se a benevolencia é precisa n'esse exame, isto é, depois de haver feito tres exames pelo menos, como não ha de ser precisa no primeiro exame que de mais a mais é feito, na generalidade, por creanças?

O collega, dizendo que se tem notado uma exagerada benevolencia, compromette delegados do sr. sub-inspector.

Quando é que essa benevolencia tem sido exagerada?

Será exagerada consentindo-se que vamos indicar ás creanças qual é a linha em que devem assignar, datar, ou enunciar a operação? E' o que até hoje se tem tolerado nos referidos exames.

Já se vê, pois, que tem de permittir que eu e todas as pessoas sensatas não estejamos de accordo com as suas asserções.

—Tenho muito mais a que me referir e que defender; mas visto que o collega não está disposto a falar mais, continuarei no proximo numero.

Antonio Damaso Lopes.

Agradecimentos

O abaixo assignado, em seu nome e no da banda do «Centro Artístico Melgacense», de que é director, vem por este meio testemunhar ao sr. Luiz Maximo Ferreira e sua ex.^{ma} familia, de Remoães, a forma captivante como os recebeu e tratou na festividade realisada n'aquelle freguezia no ultimo domingo.

Melgaço, 12 de outubro de 1908.
Raphael Paulo Fernandes.

Os abaixo assignados julgam já ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua chorada esposa, mãe e sogra—Emilia Esteves; podendo, porém, ter-se dado qualquer falta involuntaria, vem por este meio pedir desculpa e agradecer a todos tamanha prova de gratidão.
Melgaço, 11 de outubro de 1908.
José Bento Esteves
Antonio Carlos Esteves
Ermesenda Solheiro Esteves.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.^{ma} sr.^a D. Beatrix Vieira dos Santos, o sr. José Augusto da Cunha e o menino Gaspar Octavio Passos d'Almeida.

Sabbado—os srs. José Joaquim Marques, Geraldo de Castro Pitta e a menina Helena d'Almeida Gonçalves.

Segunda feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Corrêa dos Santos e os srs. Victor C. Dias Solheiro e Guilherme de Azevedo Barroso.

CARTILHA

Em franca convalescência, regressou do Porto, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

Muito estimamos.
—Partiu para o Pará, o sr. Manoel José Alves, de Barata, de S. Paio.

Desejamos-lhe feliz viagem.

—Está entre nós a menina Ida Machado, galante filha do nosso amigo sr. Antonio Machado da Silva, do Porto.
—De visita ao sr. dr. Manoel Fernandes Pinto e sua ex.^{ma} familia, está aqui o sr. dr. Henrique d'Albuquerque, distincto advogado da comarca de Ceia.

—Tambem partiu para o Pará, o menino Luiz, estremeado filho do nosso amigo, sr. Victor Manoel Esteves de Magalhães, de Chaviães.
Que gose boa saude e seja feliz, são os nossos votos.

—Vimos aqui o sr. dr. Ladislau de Moraes, distincto advogado da comarca de Monsão.

Fabrica de chocolate
à hespanhola
DE
DOMINGOS ANTONIO
ALVES & C.^a
CASTRO LABOREIRO-
MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.^a qualidade pelos preços de Celanova.
Todas as substancias que contem são de 1.^a ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior escrupulo.

VER PARA CRER

JAMES
UNICO legalmente autorizado pela
Comissão de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes neutras de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil e depositadas nos principaes laboratorios.

FRANCISCO L. RODRIGUES
PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade.

CONSULTAS—de manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5
Partos e molestias de mulheres
MELGAÇO

CONTRA
A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada.

A

BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL
DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA
DO
ESTEVES

en q n q n q n q n q n q n q n q n q n

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O FULGUR
Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gaillet.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.^a qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.^a qualidad.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇA DO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000 »
« « « « « 25200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.
FAZENDAS PARA VERÃO
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EX-
CELLENTE CAFÉ
DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.
CANAS DE FERRO
Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»
de machinas de costura.
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na
LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros
sobre a Vida humana
Capital 500.000\$000 reis

Conselho de Administração	Direcção tecnica
Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Braderode José A. Quintella Manoel de M. Caivão	Diretor e Actuario—Fernando Braderode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Gerente da Filial—J. Zagalo Ilharco Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte.
Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
- B—Seguros populares a premios semanais:
Vida inteira e mixtos.
- C—Seguros contra desastres pessoais:
Individuales para profissões liberaes e para misteres manuales.
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

séde: Praça do Duque da Terceira, 17, 1.^o
RUA DO ALECRIM, 7
LISBOA
AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias q de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. **1.** triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 8.^o—Para a casa da **Tuna Melgacense**.
- 9.^o—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.^o—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.^o—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.^o—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.^o—Para a séde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.^o—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.^o—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.^o—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.^o—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.^o—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.^o—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.^o—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.^o—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.

COLCHOARIA
DE
Jonquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

Ourivesaria e relojoaria UNIAO
—DE—
PONTE & MAIA
PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81
MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 500**

HISTORIA DE PORTUGAL
MANUEL PINHEIRO CHAGAS
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem lançado a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua do D. Pedro, 116. 2.^a e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 3 TOMOS que se enviam mediante .60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**